

Fruticultura: Uva

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Nordeste é um importante produtor de uva no Brasil. Em 2023, a Região respondeu por 1,75 milhão de toneladas (32%) e por 5,31 bilhões de reais, 43% do valor da produção da fruta no País. A cultura está concentrada no polo Petrolina/Juazeiro, onde a disponibilidade de recursos hídricos, de infraestrutura para irrigação e condições edafoclimáticas favoráveis possibilitam a produção de uma grande variedade de frutas tropicais, sobressaindo-se a manga e a uva. O emprego de tecnologias, a exemplo da introdução de novas variedades de uva sem sementes, tem aumentado a competitividade da Região no mercado mundial. Pernambuco é o maior exportador nacional de uva, tendo sido responsável por 68,5% do volume da fruta comercializada no exterior em 2024, e a União Europeia é o principal destino, entretanto, o setor está buscando viabilizar novos canais de exportação. A demanda aquecida e a boa disponibilidade de água nos reservatórios, estão impulsionando a expansão da área plantada. Contudo, existem muitos fatores de incertezas quanto à produção e ao preço, a exemplo da possibilidade de maior ocorrência de eventos climáticos extremos, crescimento da concorrência mundial e instabilidade política e econômica crescente no mundo, que pode afetar a demanda e o custo de produção.

Palavras-chave: Nordeste, uva, produção, comercialização.

1 Aspectos Gerais da Fruticultura Mundial, Nacional e Nordestina

De acordo com dados da FAO (2024)¹, em 2022, foram produzidas 933 milhões de toneladas de frutas no mundo. A China é o maior produtor mundial, concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera e melancia. A Índia é o segundo maior produtor, com destaque para banana, manga, laranja e mamão.

1 Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Em termos de faturamento, a Espanha é o maior exportador global de frutas, seguida pelos Estados Unidos e em terceiro lugar, os Países Baixos que, funcionam como um entreposto, reexportando os produtos para outros países. As importações mundiais são concentradas pelos EUA, China e União Europeia.

O Brasil, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, detém pequeno percentual da produção (4,5%) e do mercado, menos de 1,0% do valor das exportações em 2022. Os maiores concorrentes do Brasil no mercado global de frutas são: Espanha, Guatemala e Honduras, que detêm grande fatia do mercado de melão; o México, Tailândia, Peru e Índia que são grandes exportadores globais de manga e goiaba; Peru, Chile, Itália, EUA, África do Sul e China que concentram as exportações mundiais de uva.

A área de atuação do BNB é uma das principais regiões produtoras de frutas do País, a atividade possui elevada importância na geração de divisas, abastecimento do mercado interno, geração de empregos no segmento patronal e de renda na agricultura familiar. A Região possui condições de clima e solos favoráveis ao cultivo de grande número de espécies frutíferas e infraestrutura hídrica implantada pelo poder público que viabiliza a irrigação. Assim, as culturas irrigadas são responsáveis pelo maior percentual do valor de produção na área de atuação do BNB, mas existem na Região muitas espécies frutícolas adaptadas às condições regionais, cultivadas sob o regime de sequeiro, e que são importantes fontes de renda e geração de postos de trabalho, com destaque para o caju no Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí e o cacau na Bahia.

Considerando as espécies acompanhadas pelo IBGE, em 2023, a área de atuação do BNB concentrou, 55,3% da área implantada (1,6 milhão de hectares), 26,7% da produção (10,3 milhões de toneladas) e 35,5% do valor da produção (R\$ 20,9 bilhões) nacional da fruticultura. Predomina na Região o cultivo de lavouras permanentes que ocuparam 94,5% da área total com fruticultura em 2023.

Bahia e Pernambuco são os estados responsáveis pelos maiores percentuais do valor da produção gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB, 33,7% e 19,4%, respectivamente, em 2023. A Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, tendo sido, nesse ano, o maior produtor regional de banana (28,7%), laranja (49,8%), manga (47,5%), maracujá (48,9%), limão (35,8%), mamão (35%) e melancia (32,8%), além de ser responsável por 92,5% da produção de cacau da área de atuação do BNB. Pernambuco é o maior produtor regional de uva (85,2%) e goiaba (70,4%), e o segundo maior produtor de manga (40,6%) e banana (16,1%). Nos dois estados, o cultivo de fruteiras sob irrigação se concentra na Bacia do Rio São Francisco (BSF) no Polo Petrolina/Juazeiro, e seu desenvolvimento pode ser associado, entre outros fatores, ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento.

Ainda na Bacia do São Francisco, se destaca o Norte de Minas que respondeu em 2023 por 7,4% do valor de produção de frutas da área de atuação do BNB, sendo grande produtor regional de banana (16%), limão (29,3%) e tangerina (32,4%).

Fora da BSF, o Ceará e o Rio Grande do Norte se destacam no cultivo de frutas irrigadas. O primeiro respondeu em 2023, pelo terceiro maior valor de produção da fruticultura na Região (10,1%), sendo responsável por elevada parcela regional da produção de maracujá (29,7%), coco (31,1%) e banana (14%) e o Rio Grande do Norte contribuiu com 9,5% do valor de produção do setor em 2023, se destacando na produção de abacaxi (10,9%), melancia (21,1%) e melão (71,5%). Nesses estados, existem ainda, vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, 279,3 mil hectares no Ceará e 58,3 mil no Rio Grande do Norte.

A maioria dos fruticultores na área de atuação do BNB é de pequeno porte e está sujeita às condições de mercado. Assim, grande percentual de frutas produzido nesta Região é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, redes atacadista e varejista. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. Entretanto, Santos et al. (2007), alertaram que existem constantes conflitos entre estes elos, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até questões de exigência de fidelização do produtor ao intermediário.

Na área de atuação do BNB, é baixa a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias. Além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas in natura. Segundo Santos et al. (2008), as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de castanha-de-caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de packing house, principalmente para manga, uva de mesa, limão, melão, melancia e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Em 2023, o limão, melão, manga, melancia, uva e abacate, foram as frutas com maiores percentuais da produção exportada. Quatro estados concentram as exportações nordestinas de frutas, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará responderam por 98,9% do faturamento do setor em 2024. Além disso, as exportações de frutas da Região são pouco diversificadas, destacando-se a manga que representou 37,3% do valor das exportações nordestinas de frutas em 2024, seguida pelo melão (20,6%), uva (16,6%) e melancia (8%).

Em 2024, a fruticultura nordestina gerou US\$ 892,3 milhões em divisas, valor 3,9% inferior a 2023, contribuiu para este resultado a maior oferta mundial devido às melhores condições climáticas em diversos países concorrentes.

A União Europeia é o maior importador de frutas frescas do Brasil. Em 2024, o Bloco recebeu 60% do volume exportado pelo Brasil e 66,2% pelo Nordeste. A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das frutas nordestinas. O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte). Os principais desafios enfrentados pelos produtores europeus de frutas estão relacionados às restrições crescentes ao uso de produtos fitossanitários, escassez de mão de obra e necessidade de adaptação às mudanças climáticas.

Há perspectivas de crescimento das exportações brasileiras de frutas para a Ásia que é um grande centro de consumo pois são países muito populosos. Recentemente, os portos do Nordeste, Recife e Salvador, ganharam uma nova rota marítima regular diretamente para o continente asiático, mais especificamente para China e demais países do extremo Oriente, assim, a Região vai ganhar competitividade, pois o tempo de viagem será reduzido, igualando-se ao tempo que o Peru e o Chile levam para alcançar estes mercados.

2 Cenário Mundial da Cultura da Uva de Mesa: Oferta e Mercado

Os Países da União Europeia, conjuntamente, são os maiores produtores, exportadores e consumidores de uva do mundo (Tabela 1). Os cultivos estão concentrados na Itália, Espanha e Grécia que respondem por aproximadamente 90% da produção de uva de mesa do Bloco. Na safra 2023/24, problemas climáticos na Itália, França, Grécia e Bulgária, levaram à redução da produção, os produtores do Bloco enfrentaram ainda maior custo de produção e de transporte decorrente em grande parte da guerra na Ucrânia. A menor produção levou ao crescimento das importações e redução do volume exportado (Lieberz et al., 2023).

A China é o segundo maior produtor mundial de uva, com 16,8% do volume produzido em 2022. Nos últimos anos, a produção de uva de mesa na China apresentou crescimento constante, o ciclo curto de cultivo e a possibilidade de elevados retornos têm atraído investidores. Para a safra 2024/25, é esperada alta da produção em 5%, pois a melhoria na tecnologia agrícola empregada no País levou a altos rendimentos e maior qualidade da fruta. O aumento da oferta contribuiu para a redução das importações e aumento das exportações nos últimos anos. A China importa uva no período de entressafra, principalmente da Austrália, Peru e Chile e o principal destino das exportações são os países do Sudeste Asiático (Marianetti, 2024).

O Chile responde por pequeno percentual da produção mundial de uva, 3,2% em 2022, entretanto, é o segundo maior exportador global com 11,3% do mercado. De acordo com Gonzales (2024), os prin-

cipais mercados para a uva de mesa chilena são os EUA, a China a Holanda e o Reino Unido. Para a safra 2024/25, devido as boas condições climáticas é esperado crescimento da produção de uva no Chile em 6,6%, com consequente aumento do volume exportado em 7,8% (Gonzales, 2024).

O Peru, apesar de não configurar entre os maiores produtores mundiais de uva, é isoladamente o maior exportador global em termos de faturamento, sendo importante concorrente do Chile no mercado americano. A elevada competitividade do Peru no mercado mundial de uvas advém das condições climáticas favoráveis para a produção juntamente com investimentos em tecnologia de colheita e irrigação e setor ágil e moderno voltado para o mercado. Além disso, o Peru está melhorando sua infraestrutura portuária e trabalhando para abertura de novos mercados. Para a safra 2024/25, devido as melhores condições climáticas são esperadas altas da produção (+2,2%) e das exportações (+17% em termos de volume). Os principais mercados para a uva peruana são EUA, Países Baixos e México (Camacho, 2024).

Tabela 1 – Produção, exportação e importação mundial de uva em 2022

Produção			Exportações			Importações		
Países	Ton	Part (%)	Países	1000 US\$	Part (%)	Países	1000 US\$	Part (%)
União Europeia	25.581.560	34,1	União Europeia	2.392.243	25,8	União Europeia	3.253.764	29,6
China	12.600.000	16,8	Peru	1.292.376	14,0	EUA	2.436.058	22,2
EUA	5.372.800	7,2	Chile	1.042.837	11,3	Reino Unido	660.514	6,0
Turquia	4.165.000	5,6	EUA	763.889	8,2	China	530.011	4,8
Índia	3.401.000	4,5	África do Sul	761.632	8,2	Canadá	495.347	4,5
Chile	2.402.686	3,2	China	726.727	7,8	Rússia	475.744	4,3
África do Sul	2.064.742	2,8	Austrália	307.725	3,3	Indonésia	330.407	3,0
Argentina	1.936.803	2,6	Índia	306.064	3,3	Hong Kong	310.275	2,8
Uzbequistão	1.760.559	2,3	México	301.530	3,3	México	276.320	2,5
Egito	1.571.989	2,1	Egito	238.923	2,6	Tailândia	246.617	2,2
Brasil	1.450.805	1,9	Hong Kong	217.924	2,4	Vietnã	172.979	1,6
Demais	12.634.628	16,9	Demais	908.775	9,8	Demais	1.794.793	16,3
Mundo	74.942.573	100,0	Mundo	9.260.645	100,0	Mundo	10.982.829	100,0

Fonte: FAOSTAT (2024).

3 Produção de Uva no Brasil

A uva é produzida em todo o território nacional; a grande variabilidade de clima e solo no País permite a obtenção de distintos ciclos de produção, época de colheita e finalidade (para consumo in natura e processamento). Foram desenvolvidas ainda grande número de variedades adaptadas às condições de cada região produtora, que são direcionadas a diferentes mercados (Mello; Machado, 2022).

O Sul é a principal região produtora de uva no País, com 70% da área cultivada e aproximadamente 60% da produção; o Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, a maior parte de sua produção é destinada ao processamento. Mello e Machado (2022) estimam que o Rio Grande do Sul responde por mais de 90% da produção nacional de vinhos e suco de uvas, e cerca de 85% dos espumantes. A uva de mesa, com destaque para a uva sem sementes, é produzida principalmente no Vale do São Francisco no polo Petrolina/Juazeiro, onde é possível obter até 2,5 safras por ano e atender a demanda o ano inteiro (Mello; Machado, 2022).

A área cultivada com uva na Região Sul tem se mantido sem grande variação, o crescimento da produção em 2023 foi decorrente da melhora na produtividade.

O Nordeste é o segundo maior produtor nacional; em 2023, a Região concentrou apenas 17% da área cultivada no País, entretanto, foi responsável por 32% da produção nacional devido à elevada produtividade e por quase 43% do valor de produção, isso se deve ao grande volume de uva de mesa produzida no Nordeste, que possui maior valor agregado em comparação à uva para processamento que predomina na Região Sul.

A produção de uva no Nordeste em 2023 foi 32% superior à obtida em 2022, resultado da expansão da área (+9,2%), juntamente com a melhor produtividade (+12%).

Tabela 2 – Área plantada, produção e valor da produção da cultura da uva, no Brasil, por região, entre 2021 e 2023

Brasil e Grande Região	Área cultivada (Em ha.)			Produção (Em toneladas)*			Valor da Produção (Mil Reais)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Norte	18	12	7	134	79	36	921	443	201
Nordeste	11.479	11.944	13.042	494.536	416.759	571.901	1.942.077	1.938.063	2.275.344
Sudeste	10.156	9.956	9.616	191.920	186.063	175.700	806.229	827.164	805.652
Sul	53.870	53.939	54.130	1.056.994	843.064	1.005.698	1.754.965	1.573.207	2.198.906
Centro-Oeste	207	248	247	4.622	4.773	4.556	30.209	30.047	28.147
Brasil	75.730	76.099	77.042	1.748.206	1.450.738	1.757.891	4.534.402	4.368.924	5.308.250

Fonte: IBGE (2024).
Nota: *Valor de produção atualizado pelo IGP-DI para 2023.

4 Produção de Uva na Área de Atuação do BNB

No Nordeste, a produção de uva está concentrada no Vale do São Francisco (Petrolina/Juazeiro), onde a disponibilidade de recursos hídricos, de infraestrutura para irrigação, condições climáticas e de solos são favoráveis, e possibilitam a produção de grande variedade de frutas tropicais, com destaque para a uva e a manga.

O emprego de tecnologias, a exemplo da introdução de novas variedades de uva, principalmente as sem sementes, tem aumentado a competitividade da região no mercado mundial. As condições climáticas do Semiárido, juntamente com o uso de tecnologia, permitem o escalonamento da produção e 2,5 safras por ano, o que representa uma importante vantagem comparativa em relação a outras regiões do País, pois garante o atendimento da demanda o ano inteiro. Assim, o Nordeste tem atendido cada vez mais o mercado interno.

O polo Petrolina/Juazeiro respondeu em 2023, por 90,5% da área, 95% da produção e por 94,3% do Valor de Produção de uva na área de atuação do BNB, sendo que a cultura está concentrada nos perímetros irrigados de Pernambuco, onde a uva possui grande representatividade no valor de produção. Em 2023, a cultura foi responsável por 61% do VBP no Pontal Sul, 62% no Bebedouro em Petrolina e 69% no Nilo Coelho que abrange área dos municípios de Petrolina/PE e Casa Nova/BA. No Submédio São Francisco da Bahia, a cultura respondeu por 23% do VBP no Curaçá, por 14% no Maniçoba e por 12% no Salitre (Codevasf, 2024).

Em 2023, a produção de uva na área de atuação do BNB cresceu 36,5% em comparação a 2022, como resultado da expansão da área (1,09 hectares a mais) e da produtividade (13,3%) em Pernambuco. A maior oferta, associada a preços mais elevados no mercado mundial e no interno, resultaram em crescimento do valor de produção da cultura na área de atuação do BNB.

Na Bahia, a produção foi 3,5% menor em decorrência da queda na produtividade (-4,4%), porém, os melhores preços praticados no período possibilitaram aumento de valor da produção em 12,5%.

Minas Gerais responde por pequeno percentual da produção de uva na área de atuação do BNB, 2,9% em 2023. O cultivo é mais expressivo nos perímetros irrigados de Pirapora e Gortuba, onde a cultura respondeu por 29% e 8%, respectivamente, do valor total da produção agrícola desses perímetros.

Em 2024, dados preliminares do IBGE, apontaram crescimentos expressivos da área cultivada (47%) e da produção (52%) de uva em Pernambuco. Na Bahia, a tendência foi de redução na área e produção. Para 2025, é esperada estabilidade na produção em Pernambuco e aumento na Bahia.

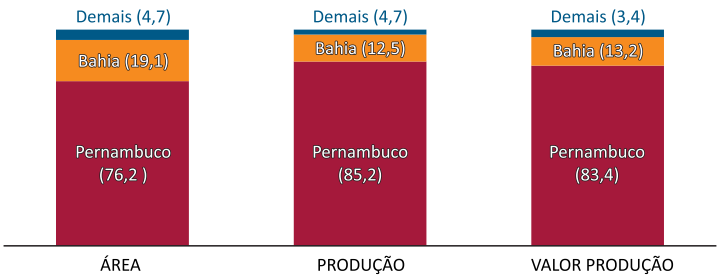
A cultura da uva gera aproximadamente 29 mil empregos formais diretos no Nordeste, com pico entre agosto e novembro (CAGED, 2024).

Tabela 3 – Área plantada, produção e valor da produção da cultura da uva, por estado, na área de atuação do BNB entre 2021 e 2023

Estados	Área cultivada (Em ha.)			Produção (Em toneladas)*			Valor da Produção (Mil Reais)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	4	2	4	96	24	80	408	88	380
Ceará	19	23	37	521	583	923	2.488	2.944	4.797
Rio Grande do Norte	2	8	8	30	84	80	26	57	480
Paraíba	130	110	80	2.600	2.200	1.600	8.843	9.117	6.400
Pernambuco	8.838	9.237	10.326	420.501	338.206	496.242	1.646.533	1.650.792	1.953.871
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	2.486	2.564	2.587	70.788	75.662	72.976	283.781	275.065	309.415
Espírito Santo	17	15	13	208	188	179	1.449	1.254	1.495
Minas Gerais	491	475	501	10.999	9.605	10.332	59.044	57.208	66.812
Área de atuação do BNB	11.987	12.434	13.556	505.743	426.552	582.412	2.002.570	1.996.524	2.343.650

Fonte: IBGE (2024).
Nota: *Valor de produção atualizado pelo IGP-DI para 2023.

Gráfico 1 – Participação percentual da Bahia e Pernambuco na área, produção e valor de produção de uva na área de atuação do BNB em 2023



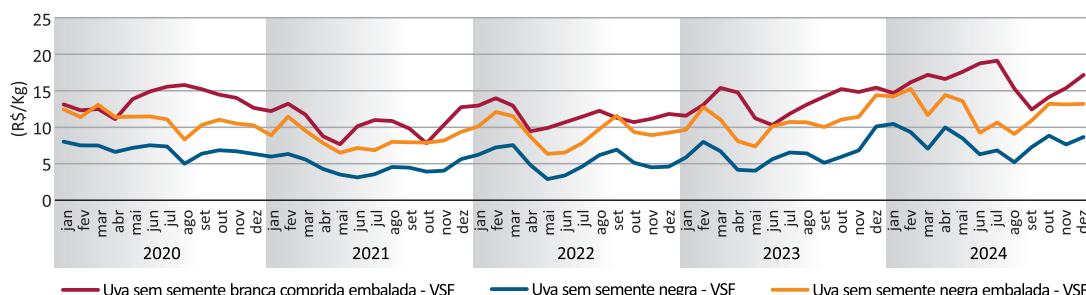
Fonte: Com base nos dados do IBGE (2024).

5 Mercado

Mesmo sendo uma das frutas mais exportadas pelo Nordeste, grande parte da produção de uva é destinada ao mercado interno. Em 2023, apenas 13% do volume produzido na Região foi exportado. O consumo de uva no mercado nacional está ligado ao poder aquisitivo da população, e a demanda interna por uva sem sementes tende a crescer.

O preço da uva é regulado principalmente pela lei da oferta e procura. No segundo semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024, houve tendência de crescimento de preço ao produtor da uva no Vale do São Francisco. Em 2023, contribuíram para o maior preço médio, a oferta restrita e a alta do volume exportado devido à falta de frutas no mercado internacional. Em 2024, as chuvas reduziram a produtividade, o que levou a menor oferta e sustentou os preços em patamares elevados. Com o avanço da safra em 2024, as cotações da uva no Vale do São Francisco caíram, mas a partir de outubro o preço voltou a crescer com o aquecimento da demanda (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Preço médio da uva (R\$/kg) ao produtor no Vale do São Francisco (PE/BA), entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024

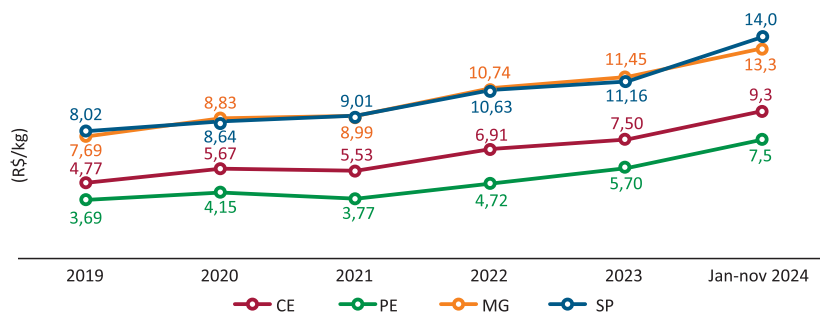


Fonte: CEPEA/ESALQ (2024)

Valores atualizados pelo IGP-DI para dezembro de 2024.

Nas Ceasas, os preços médios têm sido crescentes desde 2022. Em novembro de 2024, a uva de mesa foi comercializada a R\$ 14,00/kg em São Paulo, R\$ 13,3/kg em Minas Gerais, R\$ 9,30/kg no Ceará e R\$ 7,50/kg em Pernambuco, crescimento de 26,9%, 18,0%, 26% e 40%, respectivamente, em relação a 2023. Esse expressivo aumento de preços levou à queda na quantidade comercializada, em Pernambuco (-22,5%), Minas Gerais (-25,2%) e São Paulo (-6%) (CONAB, 2025).

Gráfico 3 – Preço médio da uva nas Ceasas do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo, 2019 a 2024



Fonte: CONAB (2025).

Bahia e Pernambuco, são os maiores exportadores nacionais de uva; em 2024 foram responsáveis por 29,3% e 68,5% respectivamente do volume exportado pelo País, totalizando 98%. Em 2023, houve forte incremento das exportações brasileiras de uva, tanto em termos de volume quanto de faturamento, resultado da baixa oferta da fruta no mercado internacional devido a problemas climáticos no Chile, Peru, Europa e EUA (Tabela 4). A menor oferta mundial aumentou os preços de exportação da uva brasileira, e estimulou os envios da fruta ao mercado externo. Em 2024, a melhora nas condições climáticas nos principais países concorrentes resultou em alta da oferta de uva no mercado externo, com consequente redução das exportações brasileiras do produto, tanto em termos de volume quanto de valor (Tabela 4).

Tabela 4 – Exportações brasileiras de uva com destaque para a Bahia e Pernambuco, entre 2022 e 2024

Unidade da Federação	Toneladas			Var (%) (a/b)	(1.000 US\$)			Var (%) (a/b)
	2022	2023 (a)	2024 (b)		2022	2023 (a)	2024 (b)	
Bahia	15.629	22.225	17.292	-22,2	31.676	54.184	43.099	-20,5
Pernambuco	35.702	50.022	40.397	-19,2	78.805	127.246	104.597	-17,8
Demais estados	1.262	1.255	1.260	0,4	3.517	3.499	3.841	9,8
Brasil	52.593	73.502	58.948	-19,8	113.999	184.928	151.538	-18,1

Fonte: MDIC/MAPA/AGROSTAT (2025).

A União Europeia é o principal mercado para a uva brasileira; em 2024, o Bloco recebeu 46% do volume exportado pelo Nordeste, seguido pelos EUA, que receberam 23,5%, e o Reino Unido com 20,2%. O setor está buscando viabilizar novos canais de exportação; em novembro de 2024, foi assinado, pelas autoridades brasileiras e chinesas, o Protocolo sobre Requisitos Fitossanitários para Exportação de Uvas Frescas do Brasil para a China. As uvas exportadas deverão ser cultivadas em áreas da Bahia e de

Pernambuco com rastreabilidade. Apesar de ser grande produtor, as importações de uvas pelo Brasil foram crescentes nos últimos 5 anos. Em 2024, o Brasil importou aproximadamente 40 mil toneladas; os principais países de origem foram a Argentina (64,2% do volume) e o Chile com 19%.

6 Questões Climáticas

As atividades agropecuárias são fortemente dependentes das condições climáticas; na fruticultura, o clima pode afetar o desenvolvimento da planta, a produção e a qualidade dos frutos. As mudanças climáticas devem aumentar a ocorrência de eventos extremos como secas, ondas de calor e enchentes. O aumento da temperatura, atrelado à irregularidade de chuvas e maior radiação, tem causado distúrbios na fisiologia da videira, levando a aborto, aceleração da maturação dos frutos e bagas menores, o que impacta negativamente a produtividade e qualidade dos frutos. Além do prejuízo na produção, as altas temperaturas e ondas de calor, levam a maior taxa de evapotranspiração de referência, aumentando, portanto, a demanda hídrica das plantas. Por outro lado, períodos mais prolongados de secas reduzem a disponibilidade de água no Semiárido, sendo que os conflitos pelo uso desse recurso natural tendem a aumentar.

A incidência de pragas e doenças também pode ser alterada pelas mudanças climáticas, pois algumas pragas e patógenos são mais propensos a se desenvolverem em condições climáticas específicas. A maior ocorrência de pragas e doenças, por sua vez, leva ao aumento das pulverizações, onerando o custo de produção e podem causar problemas de contaminação do solo, mananciais e saúde dos trabalhadores. As mudanças climáticas impõem como desafio a necessidade de desenvolvimento de variedades adaptadas às novas condições de clima e aprimoramento na eficiência no uso da água para irrigação.

Para 2025, são esperados bons volumes de chuvas no Nordeste brasileiro. De acordo com o NOAA2, as condições de La Niña estão presentes com chance de 59% de persistir de fevereiro a abril de 2025, com provável transição para ENSO3 neutro entre março e maio de 2025. O fenômeno tende a provocar chuvas acima da média no Nordeste e a Região Sul pode enfrentar seca.

7 Tendências e Perspectivas

Existem muitos elementos externos e internos de incertezas quanto a produção, consumo e preço. Esses fatores tendem a pressionar as cotações, como: a) Perspectivas de crescimento da oferta devido às melhores condições climáticas nos principais países produtores; b) o aumento da concorrência no mercado mundial, pois, nos últimos cinco anos, a China ganhou uma fatia significativa do mercado de uva de mesa em muitos países asiáticos, e tende a ganhar competitividade, e; c) a instabilidade política e econômica crescente no mundo, que pode ter impacto na inflação. Por outro lado, o possível aumento da frequência de fenômenos climáticos extremos no mundo, que pode impactar negativamente a oferta, e a crescente conscientização da importância do consumo de alimentos saudáveis, tendem a aumentar o preço das frutas.

Para as exportações brasileiras de uva, existem boas perspectivas diante da valorização do Dólar, além da possibilidade de abertura do mercado da China e da crescente demanda dos consumidores da União Europeia por variedades de uva sem sementes. Também, será exigido que os alimentos sejam saudáveis e de qualidade, o que representa um nicho importante de mercado para a fruticultura. Contudo, é crescente no mundo a intensificação das exigências de redução de resíduos nos alimentos; nesse sentido, é importante aumentar os esforços para ajustar os sistemas de produção às exigências do mercado, principalmente no que diz respeito à rastreabilidade e ao controle de pragas e doenças.

A demanda aquecida e a boa disponibilidade de água nos reservatórios, estão impulsionando a expansão da área plantada na jurisdição do BNB, em especial em Pernambuco; assim, é esperado aumento na oferta de uvas de mesa no mercado interno, em especial das variedades sem sementes.

2 NOAA - NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. El Niño/Southern Oscillation (ENSO) Diagnostic Discussion. Disponível em: https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ Acesso em: 21 fev. 2025.

3 El Niño - Oscilação Sul.

Diante do crescente risco de maior incidência de eventos climáticos extremos, cada vez mais se torna imprescindível a utilização de ferramentas de gestão eficiente da água e do solo. Entre os fruticultores mais capitalizados a tendência é de crescimento do uso de tecnologia, mecanização, drones, apps, IA.

8 Sumário Executivo

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	No cenário mundial, as perspectivas são de crescimento econômico moderado; nos EUA, há perspectivas de pausa na queda da taxa de juros e a possível taxação das importações sobre produtos de diversos países podem pressionar a inflação. Na Zona do Euro, a pressão inflacionária e a taxa de juros continuam caindo, com previsão de recuperação econômica gradual. Na China, o crescimento da economia está desacelerando. Os conflitos geopolíticos, polarizações políticas e eventos climáticos extremos continuam comprometendo a eficiência das cadeias produtivas globais e representam alta inflação. No Brasil, a projeção para o PIB em 2025 é conservadora (2,5%), inflação de 3,6% (SPE, 2024), e são esperadas melhores condições climáticas, com expectativa de aumento da oferta mundial e brasileira de uva.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante e por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”. No segundo semestre de 2024, o Dólar se valorizou, em janeiro começou a recuar, entretanto, continua elevado e pode voltar a se valorizar, pois persistem muitos elementos de incertezas, a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos no mundo.
Ambiente político-regulatório	Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado. Os preços das frutas são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda. A regulamentação do setor é estabelecida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e pelas Agências estaduais de defesa sanitária e está relacionada aos aspectos sobre fitossanidade, produção de mudas, zoneamento e rastreamento. Seguem alguns exemplos: Exigência de Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) ou Guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV), emitido pelos órgãos estaduais de defesa sanitária para acompanhar o trânsito de plantas ou produtos vegetais com potencial de veicular pragas; Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos. A norma estabelece a obrigatoriedade de que todas as frutas e hortaliças deverão fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens); Regulamentações estadual e federal sobre o uso, produção, consumo, comércio e armazenamento de defensivos agrícolas; O MAPA e as Agências de defesa sanitária dos estados possuem programas e normativos para o controle das principais pragas e doenças das frutíferas, tais como: Programa Estadual de Controle e Ferrugem da Videira em Pernambuco; IN Nº 2, de 6 de fevereiro de 2014, do MAPA, estabelece as medidas para prevenção, controle e erradicação do cancro bacteriano da videira; Portaria Adagro Nº 08 de 18/02/2013, determina o controle da mosca-das-frutas em Pernambuco; Portaria nº 24, de 20/02/2015, institui o Plano Estadual de Combate à Mosca-das-frutas – PEC/MF em Pernambuco; Portaria Nº 86 de 09 de dezembro de 2020, dispõe sobre o cultivo de uva na Bahia; Portaria nº 37, de 26 de dezembro de 2011, dispõe sobre a produção, a entrada, o comércio e o trânsito de mudas e outros materiais propagativos e estabelece a prevenção e controle do cancro bacteriano da videira na Bahia.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar. Portanto, são esperadas secas mais severas e ondas de calor, com maior risco de perdas. A fruticultura desenvolvida fora das bacias do São Francisco e do Parnaíba é fortemente dependente de chuvas, inclusive a irrigada, estando sujeita a maiores riscos de perdas de produção. Com o aumento da temperatura, a demanda hídrica para irrigação deve aumentar.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	A fruticultura da área de atuação do BNB é diversificada em termos de número de culturas, porte dos produtores e tecnologias utilizadas. Entre os médios e grandes produtores, que geralmente desenvolvem fruticultura irrigada, o nível de organização é maior. No Polo Petrolina/Juazeiro, por exemplo, existe elevado número de associações, cooperativas e instituições que atuam diretamente para o desenvolvimento do setor, a exemplo da Codevasf, Valexport, Embrapa Semiárido, ASFIGE (Associação dos Produtores da Agricultura Irrigada do Vale do Jequitinhonha), ABRAFRUTAS, (Associação Brasileira dos Exportadores de Frutas e Derivados), entre outros.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	A demanda na UE é crescente devido a maior conscientização da importância do consumo de alimentos saudáveis. No Brasil, as elevadas cotações, em 2023 e 2024, estão induzindo aumentos nos investimentos, entretanto, esta tendência não deve se manter no longo prazo, pois as perspectivas são de aumento da oferta mundial, devido à melhora das condições de chuvas nos principais produtores mundiais.

Referências

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CAGED - CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. Painel de informações do novo Caged. **Dados setoriais**. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTZhNTetNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>>. Acesso em: 18 jan. 2025.

CAMACHO, M. Peru: Frutas decíduas frescas anuais. 8 de novembro de 2024. Relatório de Adido (GAIN). USDA. Foreign Agricultural Service. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/peru-fresh-deciduous-fruit-annual-9>>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Banco de dados: Evolução dos preços médios dos hortifrutícola pesquisados pela Equipe/Hortifrutí do Cepea**. CEPEA/ESALQ/USP: Piracicaba, SP. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/banco-de-dados-precos-medios-dos-hortifruticolas.aspx?produto=3®iao%5B%5D=73&periodicidade=mensal&ano_inicial=2024&ano_final=2024>. Acesso em: 22 jan. 2025.

CODEVASF - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **Projeto público de irrigação**. Disponível em: <<https://www.codevasf.gov.br/linhas-de-negocios/agricultura-irrigada/projetos-de-irrigacao>>. Acesso em: 5 fev. 2025.

COMISSÃO EUROPEIA. CE. REGULAMENTO DA COMISSÃO (UE) 2023/334. de 2 de fevereiro de 2023. **Jornal Oficial da União Europeia**. 15.2.2023. L 47/29.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **PROHORT**. Consulta: oferta, preços e origens. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GONZALES, S. Chile: Frutas decíduas frescas anuais. 31 de outubro de 2024. Relatório de Adido (GAIN). **USDA. Foreign Agricultural Service**. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/chile-fresh-deciduous-fruit-annual-9>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LIEBERZ, S.; et al. União Europeia: Frutas decíduas frescas anuais. 1 de novembro de 2023. Relatório de Adido (GAIN). **USDA. Foreign Agricultural Service**. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/european-union-fresh-deciduous-fruit-annual-3>>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MARIANETTI, J. **China: Frutas decíduas frescas anuais**. 6 de novembro de 2024. Relatório de Adido (GAIN). USDA. Foreign Agricultural Service. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/china-fresh-deciduous-fruit-annual-8>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MELLO, I. M. R. de.; MACHADO, C. A. E. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2021**. EMBRAPA. Bento Gonçalves, 2022. Comunicado técnico 226. 17p.

NOAA - NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. **El niño/oscilação sul (enso) discussão diagnóstica**. CLIMATE PREDICTION CENTER/NCEP/NWS: 9 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. **FAOSTAT**. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 8 jan. 2025.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT.

Base de dados. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SANTOS, J. A. N. dos et al. **Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).

SANTOS, J. A. N. dos; et al. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>